

Paraná Eleitoral
revista brasileira de direito
eleitoral e ciência política

ATLAS ELEITORAL DO PARANÁ
Eleições Para Governador 1945-1982
Edição comemorativa do
Jubileu de Safira -1955-2020 (65 anos)

Organizadores:
Daniel Galuch Junior (TRE/PR)
Marcia da Silva (UNICENTRO-PR)



ISSN 1414-7866 (versão impressa)
ISSN 2448-3605 (versão on-line)

tre-pr nusp/ufpr ninc/ufpr gapes/unicentro-pr

v. 9 n. 4 2020

Eleições para governador do Paraná em 1950

Washington Ramos dos Santos Junior, Márcia da Silva e Daniel Galuch Junior

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar uma abordagem analítica e histórico-geográfica das eleições para governador em 1950 no Paraná, bem como delinear o contexto político, econômico e social do período, no sentido de fundamentar as leituras cartográficas (mapas) em diferentes aspectos temáticos (votações por município, no conjunto do estado e regionalizadas). Naquele ano ocorreram as primeiras eleições sob influência da Guerra Fria e com modelos de desenvolvimento opostos no pleito nacional, com a tradicional oposição entre UDN e PTB. No Paraná, houve três candidatos a governador: Carlos Amoreti Osório (PSB), Ângelo Ferrario Lopes (PSD) e Bento Munhoz da Rocha Neto, pela coligação Frente Democrática (PL/PR/PST/PRP/UDN). De fato, essa eleição mostrou uma polarização entre estes dois últimos candidatos, sendo Bento Munhoz o vencedor em uma conjuntura singular – a UDN aliou-se informalmente ao PTB para elegê-lo.

Palavras-chave: eleições 1950; Paraná; governador.

Abstract

This article presents an analytical and historical-geographic approach to the elections for governor in 1950 Paraná, outlining the political, economic and social context of the period to ground cartographic readings (mappings) in different thematic aspects (votes by municipality, statewide and frontiers). That year, the first elections took place under the aegis of the Cold War and with opposite development models to that

Sobre os autores

Washington Ramos dos Santos Junior é professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). É graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutorando em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: washingtonramos.geopsique@gmail.com

Márcia da Silva é professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). É graduada e pós-graduada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e pós-doutora pela Universidade de Lisboa. E-mail: marcia.silvams@gmail.com

Daniel Galuch Junior é analista judiciário do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE/PR). É graduado em Direito e Geografia, ambas pela universidade Estadual de Maringá (UEM). Possui pós-graduação em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: degejota@gmail.com

of the national election, with the traditional opposition between UDN and PTB. In Paraná, there were three candidates for governor: Carlos Amoreti Osório (PSB), Ângelo Ferrario Lopes (PSD) and Bento Munhoz da Rocha Neto, for the coalition *Frente Democrática* [Democratic Front] (PL/PR/PST/PRP/UDN). In fact, this election showed a polarization between these last two candidates, with Bento Munhoz being the winner in a unique situation - the UDN informally allied with the PTB to elect him.

Keywords: elections 1950; Paraná; governor.

Artigo recebido em 20 de abril de 2020 e aprovado pelo Conselho Editorial em 3 de agosto de 2020.

Contextualização das eleições para governador do Paraná em 1950

As primeiras eleições no Brasil sob a égide da Guerra Fria ocorreram em 1950. A Conferência de Yalta, em 1945, confirmou a oposição entre os aliados ocidentais e a União Soviética, que definiram áreas de influência na Europa que seriam replicadas na política mundial (Santos Junior, 2016, 95). Nesse mesmo ano, os Estados Unidos confirmam sua supremacia militar em decorrência da bomba atômica. Com a assinatura do Tratado de Paz de Paris, em fevereiro de 1947, foi inaugurada a Política de Contenção, formulada por George Frost Kennan, da Doutrina Truman, que pregava que os norte-americanos deveriam conter os soviéticos em seu território. Assim, os Estados Unidos iniciaram uma política de criação de acordos militares regionais e de combate ao comunismo (loc. cit.).

As eleições brasileiras de 1945 tinham como *leitmotiv* a oposição a Getúlio Vargas, mas a contradição desta eleição foi a vitória do General Eurico Gaspar Dutra, do Partido Social Democrático (PSD). Dutra tinha extenso histórico de atuação no Estado Novo, inclinações pró-fascistas e foi um dos articuladores e responsáveis pela deposição de Getúlio Vargas¹ em 29 de outubro de 1945.

1. Entre 29/10/1945 e 2/12/1945: a) 29/10/1945: deposição de Getúlio Vargas. Governo interino do presidente do STF, José Linhares; b) 31/10/1945: Getúlio chega à sua cidade natal, São Borja (RS); c) 04/11/1945: jornal *O Globo* noticiava a manchete da desistência da candidatura de Dutra e dissolução do PSD; d) 16/11/1945: data limite para o registro de candidatura; e) 25/11/1945: registro da candidatura de Iedo Fiúza (PCB) forçou Getúlio Vargas aceitar uma aliança

A conjuntura nacional, a sobrevivência política e a manutenção da estrutura partidária fizeram que Getúlio Vargas declarasse voto em Dutra em 27 de novembro de 1945, sugerisse o mesmo aos seus simpatizantes e se tornasse condutor do processo eleitoral.

Mas o processo de redemocratização do Brasil e do Paraná não se caracteriza por mudanças profundas na Administração Pública. Getúlio Vargas, senador pelo Rio Grande do Sul na Assembleia Constituinte de 1946, tem grande influência nas eleições estaduais de 1947. O PSD venceu em 12 dos 21 estados, inclusive no Paraná. Em nível nacional, a UDN conquistou o executivo estadual em Minas Gerais e no Distrito Federal, e o Partido Social Progressista (PSP) venceu em São Paulo. Citamos considerável votação recebida pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) na disputa de cadeiras das Assembleias Legislativa e Câmaras Municipais.

No Paraná, o PSD foi formado por Manoel Ribas, governador e interventor entre 1932 a 1945, padrinho político do governador eleito em 1947, Moysés Lupion. A formação inicial deste partido a nível nacional ocorreu “sob a liderança dos interventores, reunindo prefeitos (todos nomeados pelos interventores), membros da administração estadual” e outros apoiadores de Getúlio Vargas, “como proprietários rurais, industriais, comerciantes, funcionários públicos etc.” (FGV, 2009a). Lupion venceu com 59% dos votos, deixando em segundo lugar Bento Munhoz da Rocha Neto, com 29% dos votos (Magalhães, 2001). Ele era empresário do ramo madeireiro, apoiava a colonização do norte e do sudoeste paranaenses, era proprietário da Clevelândia Industrial e Territorial (CITLA), envolvida nos anos seguintes no episódio chamado de Revolta dos Posseiros (Priori *et al.*, 2012).

A política paranaense tem suas singularidades. Moysés Lupion em 1947 foi candidato representando coligação PSD/UDN/PTB, nunca visto a nível nacional, pois a conveniência e os acordos agruparam partidos divergentes. Foi a primeira e última vez que os partidos mais populares do período 1945-1964 se coligaram no Estado do Paraná. Entre o final de 1947 e início de 1948, houve uma ruptura entre o

entre PSD e PTB; f) 27/11/1945: Getúlio declara apoio à Dutra; g) 27/11 a 01/12: intensa campanha eleitoral em imprensa escrita e rádios do Brasil; h) 2/12/1945: Dutra vence a eleição presidencial (Neto Lira, 2014).

PSD e a UDN. Em setembro deste ano, foi a vez de o PTB romper com o PSD, o que acarretou a neutralidade petebista na eleição para governador de 1950. Outra explicação clássica presente na literatura (Ipardes, 1989; Magalhães, 2001) “é a transformação de Lupion em figura nacionalmente conhecida como político inescrupuloso e cercado de auxiliares diretos cuja honestidade foi colocada sob suspeita” (Magalhães, 2001, 5).

A nível nacional, Dutra se aliou à União Democrática Nacional (UDN), alinhou-se a Washington e executou política econômica focada no arrocho salarial e no gasto das reservas econômicas adquiridas durante a Segunda Guerra Mundial. Na política, durante 1949 e meados de 1950, setores da UDN e PSD tentaram, em vão, uma união nacional com a candidatura de Afonso Pena Junior. A UDN homologou pela segunda vez consecutiva a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes para presidente. Dutra negou-se a apoiar a candidatura Vargas, que não representaria uma continuidade de sua linha de governo. Manobrou o PSD na convenção nacional de 15 de maio de 1950, desagradaram as alas do partido mais ligadas a Getúlio propensas a apoiar o senador catarinense Nereu Ramos e lançou o deputado federal mineiro, o advogado Cristiano Machado. Getúlio Vargas, estimulado pelo governador de São Paulo, Adhemar de Barros, se candidatou a presidente pela coligação PTB e PSP.

A organização territorial e política do eleitorado paranaense correspondia a 81 municípios agrupados em 65 zonas eleitorais, que inscreveram como eleitores 372.796 pessoas, perfazendo apenas 17,7% da população de 2.106.425 habitantes. A presença foi de 274.474 eleitores, ou 73,63% de comparecimento à votação. A maior parte dos paranaenses residia no campo, um percentual de 75,06%, ou 1.581.181 pessoas (IBGE, 1950, 1951; TRE/PR PAD 12.844/2018). Isso reforça o papel que as frentes de expansão exerciam no estado nas décadas seguintes.

Apresentaremos os três candidatos a governador do pleito de 1950: Carlos Amoreti Osório, pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB); Ângelo Ferrario Lopes, pelo Partido Social Democrático (PSD); e Bento Munhoz da Rocha Neto, pela coligação Frente Democrática: Partido Libertador (PL), Partido Republicano (PR), Partido Social Trabalhista (PST), Partido Representação Popular (PRP) e União Democrática Nacional (UDN).

Carlos Amoreti Osório, em março de 1935, participou da formalização da Aliança Nacional Libertadora (ANL), ocupando a vice-presidência do grupo, que defendia “um programa nacionalista e antifascista” e contava “com a participação de membros do então Partido Comunista Brasileiro (PCB), do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e dos diversos partidos social-democráticos estaduais, além de sindicatos de trabalhadores” (Abreu, 2015). Dias depois de seu lançamento, a ANL se tornou alvo do governo Vargas devido à edição de uma Lei de Segurança Nacional, a de nº 38, de 4 de abril daquele ano, que permitia intervenções policiais em manifestações e prisões de opositores.

A perseguição à ANL se acentuou conforme aumentava a participação do PCB na organização política, e em razão dos constantes conflitos de rua com a Ação Integralista Brasileira, versão brasileira do fascismo italiano, fundada em 1932. Em julho de 1935, a ANL é fechada e Carlos Amoreti Osório é preso, cumprindo pena até depois do fim do Estado Novo. Não retorna ao Exército, e se candidata a governador pelo PSB em 1950, com resultado insignificante, e na eleição seguinte em 1955 (FGV, 2009b).

Ângelo Ferrario Lopes era engenheiro e pecuarista em Palmeira e foi Secretário de Obras Públicas, Viação e Agricultura, em 1936, e Secretário da Fazenda do Paraná durante o primeiro mandato de Moysés Lupion (Guebert, 2018, 108; O Globo, 1950). Também foi prefeito nomeado de Curitiba em duas ocasiões: em 1940 e 1947, cargo que ocupou antes de se tornar secretário de Lupion em 1948 (Barreiros, 2016).

Bento Munhoz da Rocha Neto é filho de um ex-governador do Paraná durante a República Velha. Foi professor e engenheiro, e iniciou sua carreira política como filiado à UDN, e eleito deputado constituinte em 1945. Um feito de seu mandato é a extinção do Território do Iguaçu e sua reintegração ao Paraná em 1946 – lembrando que esse território coincide com o Paraná Sulista ou Sudoeste Paranaense. Contribuiu para a federalização da Universidade do Paraná, apoiou o ingresso de imigrantes no Brasil, “a autonomia do Distrito Federal e a participação dos operários nos lucros das empresas” e se opôs “à implantação do divórcio no país” (FGV, 2009c).

Mais singularidades da política paranaense: desta vez Bento Munhoz da Rocha Neto criou ampla coligação, formada por cinco partidos, mais uma aliança informal com o PTB, “inimigo mortal”

da UDN. A outra singularidade é a UDN paranaense, que apoiou Lupion em 1947, e pactuou com o PTB para eleger Bento Munhoz da Rocha Neto. A votação do Brigadeiro Eduardo Gomes ajuda a entender a influência e a força da UDN no Paraná. A última singularidade: a única eleição estadual que PTB e PSD apoiaram o mesmo candidato a governador foi em 1947, sem repetir a coligação em nível nacional em 1950, 1955, 1960 e 1965.

A polarização afetou a imprensa também, havia periódicos controlados pelos dois grupos políticos, já que não encontramos registros de apoio a Osório na imprensa. Na análise dos jornais disponibilizados pela hemeroteca da Biblioteca Nacional (bn.gov.br), o periódico *O Dia* fez campanha eleitoral explícita para Cristiano Machado para presidente e Ângelo Lopes para governador. O cabo eleitoral Lupion era presença constante nos comícios em municípios do interior. O editorial do jornal vespertino *Diário da Tarde* desenvolveu campanha contra o lupionismo, e por consequência, para Bento Munhoz da Rocha Neto e Brigadeiro Eduardo Gomes. Há ênfase da caravana de Bento nos municípios do interior, com a imagem de comícios lotados.

Os jornais deram ênfase aos comícios de encerramento da campanha dos candidatos em Curitiba. Na interpretação de ambos os jornais, toda Curitiba prestigiou os candidatos. Entretanto, os comícios mais comentados, prestigiados e históricos foram os de 16 a 18 de setembro, quando Getúlio Vargas discursou para os eleitores londrinenses, ponta-grossenses e curitibanos. Café Filho participou de todos os comícios em terras paranaenses, visto o desprezo de Vargas por ele. *O Dia* e *Diário da Tarde* acompanharam o comício de Curitiba com proximidade e em seus editoriais, tentaram vincular a candidatura Vargas/Café Filho a Ângelo Lopes ou Munhoz da Rocha.

Café Filho tinha afinidade pessoal com Bento devido aos trabalhos em parceria na Câmara Federal e no comício de Curitiba, e rendeu elogios ao colega. Vale lembrar que em 1955, Munhoz da Rocha renuncia ao governo para ser ministro da agricultura de Café Filho, fato que influencia na eleição de 1955. Já o astuto e dúbio Getúlio, disse: “entre os candidatos ao alto cargo de governador do estado, estão Ângelo Ferrario Lopes, que foi secretário eficiente do meu interventor Manoel Ribas, e outro, um filho

ilustre de tradicional família paranaense. Os eleitores inteligentes saberão escolher o seu candidato”. Na prática, o acordo PTB/Bento Munhoz da Rocha Neto garantiu a neutralidade de Getúlio Vargas no Paraná e desencadeou no jornal *O Dia* o apoio mais enfático na candidatura de Cristiano Machado na semana final de campanha eleitoral.

A eleição geral de 1950 foi a única eleição simultânea do regime democrático onde o eleitor no mesmo dia votou em presidente da República, vice-presidente da República, governador, senadores, deputados federais e estaduais. Eleição com tantos cargos na urna voltaria apenas em 1994. Para cada cargo disputado, uma interpretação diferente do comportamento eleitoral. A disputa presidencial foi marcada pela oposição entre capitalismo e comunismo; isso, no Brasil, implicava ou desenvolvimento subordinado ao capital estrangeiro ou desenvolvimento autônomo, e foi personificado nos dois principais concorrentes – o Brigadeiro Eduardo Gomes, candidato pela UDN, e Getúlio Vargas, vitorioso, candidato pelo PTB. No Paraná, Vargas obteve 169.036 votos, enquanto Eduardo Gomes obteve 41.353 votos; Cristiano Machado, candidato pelo Partido Social Democrático (PSD), obteve 54.635 votos e João Mangabeira, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), apenas 182 votos (TRE/PR, Processo Administrativo Digital – PAD 12.844/2018).

Nas eleições legislativas, o comportamento eleitoral e os votos depositados elegeram Othon Mader senador pela coligação formada por UDN, Partido Republicano (PR), Partido Social Trabalhista (PST), Partido de Representação Popular (PRP) e Partido Libertador (PL); os deputados federais foram eleitos de forma equilibrada, com três representantes de cada partido ou coligação (PTB; PSD; UDN/PL/PR/PRP/PST); no legislativo estadual, foram 16 deputados eleitos pelo PSD, 12 pelo PTB; oito pela UDN; seis pela coligação PL-PR-PST; dois pelo PSP e um pelo PRP.

Nas eleições para o executivo estadual, consolida de vez a rígida polarização entre os grupos oponentes até as eleições de 1960. Os votos depositados elegeram Bento Munhoz da Rocha Neto governador pela coligação formada por UDN, Partido Republicano (PR), Partido Social Trabalhista (PST), Partido de Representação Popular (PRP) e Partido Libertador (PL) com 172.638 votos, seguido de Ângelo Ferrario Lopes do Partido Social Democrático (PSD), com 84.413

votos, Carlos Amoreti Osório, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), com 210 votos, 11.897 votos nulos e 5.402 votos em branco.

Cartografia das eleições para governador do Paraná em 1950

A cartografia das eleições para governador do Paraná em 1950 contribui para o entendimento da espacialização do voto. Nesse ano, os dez maiores eleitorados paranaenses eram Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Guarapuava, Apucarana, Mandaguari, Lapa, Cornélio Procopio, União da Vitória e São José dos Pinhais, com um total de 148.211 eleitores ou 20,78% da população desses municípios e 39,75% do eleitorado paranaense (TRE, PAD 12.844/2018; IBGE, 1951, 2011).

Cabe ressaltar que os relatórios estatísticos produzidos pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná em 1950 contemplaram o resultado geral da eleição, sem a contemplação dos resultados por município e/ou zona eleitoral. Após procura no Arquivo Público do Paraná, encontramos o material primário, os mapas de apuração e as atas da Junta eleitoral de cada zona eleitoral.

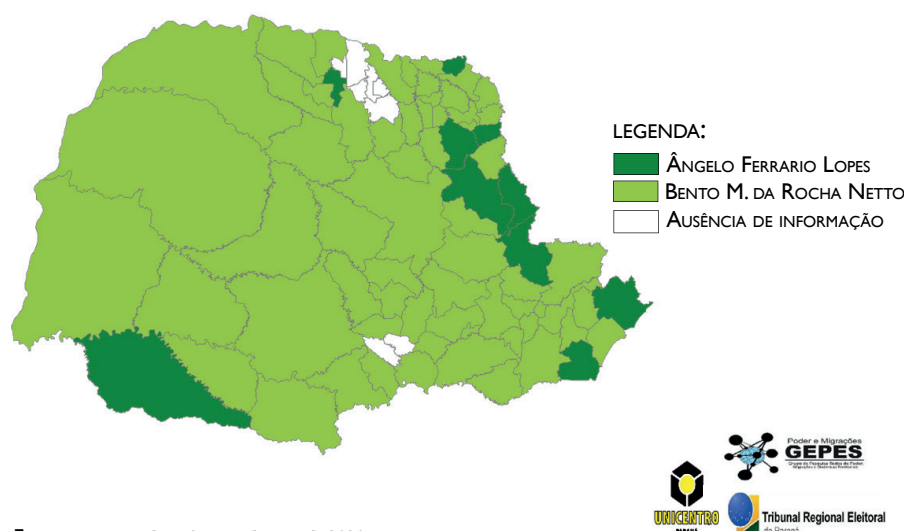
Descobrimos algumas peculiaridades: a) ata de apuração da 62ª ZE/PR – Rebouças contemplou o resultado geral da zona eleitoral, não houve a divisão dos votos entre Rebouças e Rio Azul; b) ata de apuração da 35ª ZE/PR – Assaí está incompleta, identificam-se os votantes de Jataizinho, porém a falta das atas de algumas seções inviabiliza a soma dos votos conferidos aos candidatos em Assaí e Uraí. A análise das atas de apuração da 40ª ZE/PR – Sertãoópolis contempla apenas o resultado geral da zona eleitoral, mas a identificação dos votos de Bela Vista do Paraíso, Ibiporã e Sertãoópolis ficou prejudicada em virtude da pandemia ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2. O eleitorado de Rebouças, Rio Azul, Sertãoópolis, Ibiporã, Bela Vista do Paraíso, Assaí, Uraí e Jataizinho, 6,22% dos votantes paranaenses, não serão representados nos mapas.

Disputa entre os candidatos a governador, segundo o município

O Mapa 1 apresenta os candidatos a governador vitoriosos nos municípios paranaenses nas eleições de 1950. Bento Munhoz da

Rocha ganhou em 62 municípios e totalizou 172.638 votos nominais ou 62,87% (TSE, 1950). Rio de Janeiro, Tribunal Superior Eleitoral, Departamento de Imprensa Nacional. de todos os votos a governador. No mapa estadual, a dobradinha Bento Munhoz/Getúlio Vargas sintetiza o resultado desta eleição, o apoio informal do PTB, mesmo com candidaturas independentes a nível estadual e antagônicas em nível nacional.

Mapa I – Candidatos vencedores, por município, nas eleições para governador do Paraná, 1950



ELABORADO POR GEPES - UNICENTRO, 2020

Fonte: IBGE (2010) e TRE/PR (2019).

Ângelo Ferrario Lopes recebeu 79.687 votos nominais, ou 29,02% (TSE, 1950). Rio de Janeiro, Tribunal Superior Eleitoral, Departamento de Imprensa Nacional e foi vitorioso em apenas dez municípios: Cambará, Cambé, Cerro Azul, Clevelândia, Guaraqueçaba, Guaratuba, Jaguariaíva, Sengés, Siqueira Campos e Tomazina. Percebe-se em Jaguariaíva e Sengés, o vencedor foi Getúlio Vargas e em Siqueira Campos e Tomazina o vencedor foi Cristiano Machado.

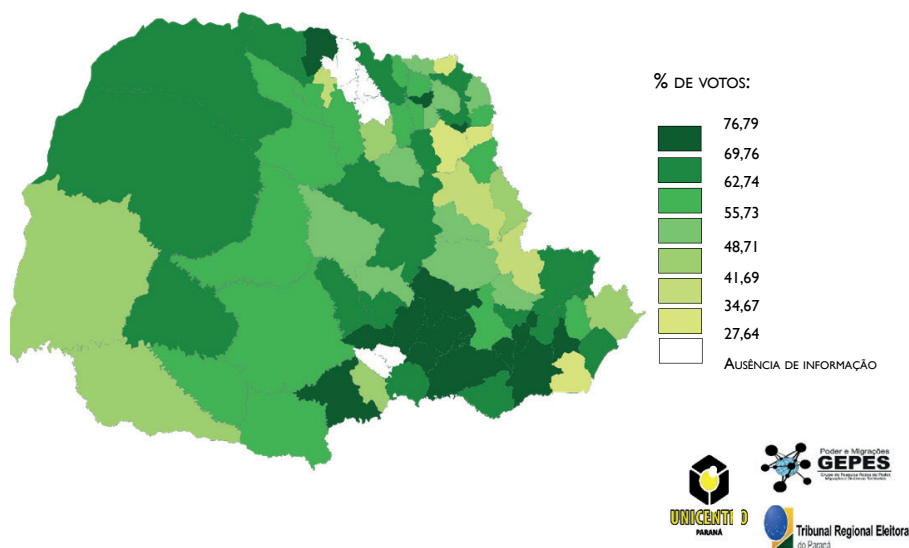
O terceiro candidato, Carlos Amoreti Osório, teve um desempenho pífio, com apenas 210 votos (Tribunal Superior Eleitoral;

Departamento de Imprensa Nacional) em todo o estado, ou 0,08% do total e menos que votos nulos e brancos, que somaram respectivamente 4.932 ou 1,91%; e 10.503 votos, ou 4,07% do total.

Votação de Bento Munhoz da Rocha, por município

O Mapa 2 apresenta os percentuais de votação de Bento Munhoz da Rocha Neto em cada município paranaense em 1950. Os maiores percentuais de votação dados a Bento Munhoz, todos acima de 75% da votação no município, foram encontrados nos municípios de Ponta Grossa, União da Vitória, Irati e Teixeira Soares. Proporcionalmente, a região do estado com votação mais elevada para esse candidato é o alto curso do rio Iguaçu, no Paraná Tradicional.

Mapa 2 – Porcentagem de votos obtida por Bento Munhoz da Rocha Neto, na eleição para governador, em cada município do Paraná, 1950



ELABORADO POR GEPES - UNICENTRO, 2020

Fonte: IBGE (2010) e TRE/PR (2019).

Em 1947, Bento Munhoz perdeu a eleição para governador no norte cafeeiro, região com mesmo grau de importância que Curitiba. Nesta eleição, há inversão da posição: Munhoz da Rocha disputa acirradamente pelos votos da região e fica em primeiro lugar. Para ilustrarmos, citamos a vitória significativa de Bento em Porecatu,

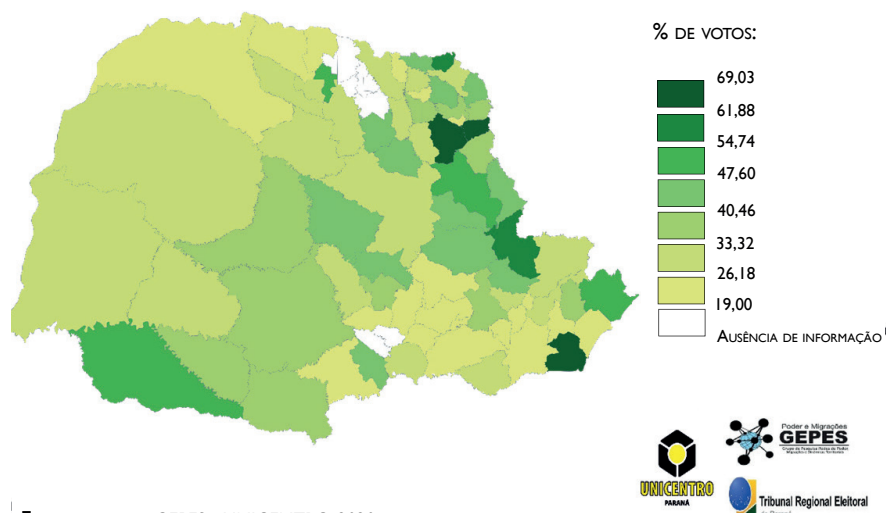
Jaguapitã, Londrina e Quatiguá, e a derrota no nordeste paranaense (norte pioneiro) Jaguariaíva, Cambará, Tomazina e Siqueira Campos.

Por outro lado, os percentuais mais baixos estão no litoral (Guaratuba e Guaraqueçaba). Bento Munhoz ganhou em quase todos os 20 maiores eleitorados paranaenses, com exceção de Clevelândia. Curitiba se manteve fiel ao candidato, ele se saiu vitorioso também em 1950. A capital representava 16,04% de todo o eleitorado do estado, apesar de ser 8,14% da população (IBGE, 2011; TRE, 1950).

Votação de Ângelo Ferrario Lopes, por município

O Mapa 3 mostra a votação de Ângelo Lopes em cada município. O candidato pessedista saiu-se vitorioso, com percentuais de 60% ou mais em Guaratuba, Cerro Azul, Siqueira Campos, Tomazina e Cambará. Regionalmente, os piores desempenhos foram o Alto Rio Iguaçu e o noroeste paranaense, como Mandaguari, Londrina e Campo Mourão. Ipardes (1989) retrata que nesta eleição o PSD foi derrotado em todas as regiões, mas proporcionalmente, a votação no norte cafeeiro foi muito boa devido à popularidade do governador Lupion. Assim, o mapa representa a votação significativa de Lopes na região.

Mapa 3 – Porcentagem de votos obtida por Ângelo Ferrario Lopes, na eleição para governador, em cada município do Paraná, 1950

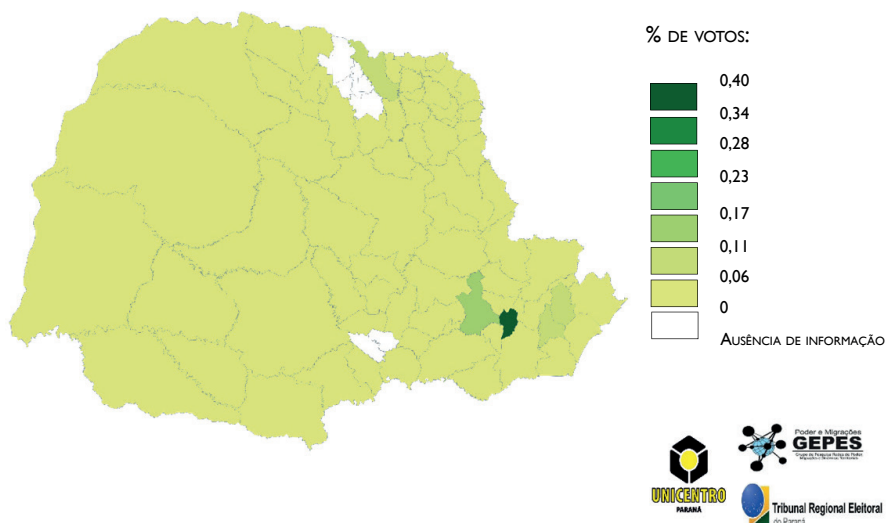


Fonte: IBGE (2010) e TRE/PR (2019).

Votação de Carlos Amoreti Osório, por município

O Mapa 4 traz o desempenho do candidato pessebista. Houve votos em apenas oito municípios: Curitiba, com 186; Ponta Grossa e Campo Largo, seis votos cada; Cornélio Procópio, quatro; Antonina, Morretes, São José dos Pinhais, dois em cada; e Paranaguá, apenas um. Esse quantitativo foi inferior à votação em branco e à nula.

Mapa 4 – Porcentagem de votos obtida por Carlos Amoreti Osório, na eleição para governador, em cada município do Paraná, 1950



ELABORADO POR GEPES - UNICENTRO, 2020

Fonte: IBGE (2010) e TRE/PR (2019).

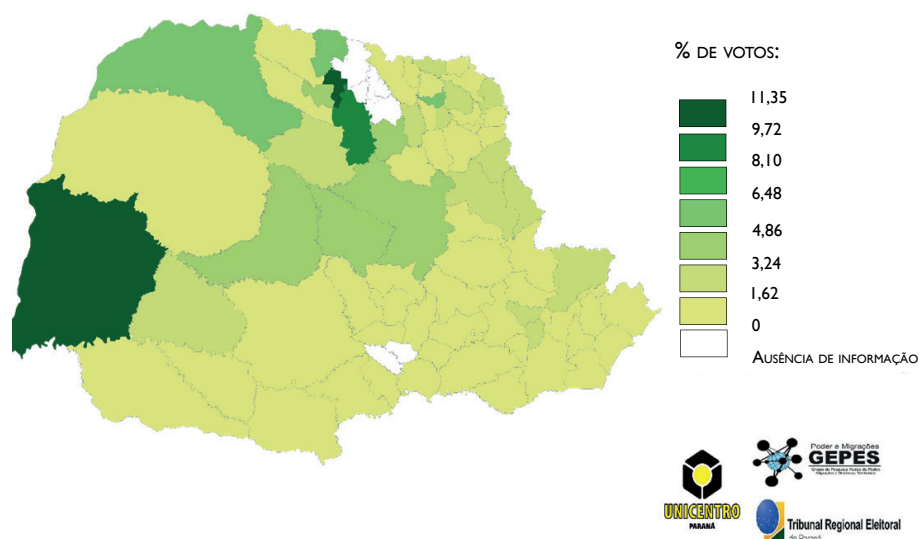
Votação em branco, por município

O Mapa 5 traz os percentuais de votos em branco em cada município paranaense. É interessante perceber que os maiores percentuais estão concentrados no norte do estado e, em menor proporção, em Foz do Iguaçu. Os municípios com maiores percentuais, acima de 6%, são Santa Mariana, com 14,42%, o primeiro colocado; Arapongas (14%), Bandeirantes, Foz do Iguaçu, Apucarana, Cornélio Procópio, Paranaguá, Andirá, Mandaguari e Jacarezinho.

Nulidade do voto, por município

O Mapa 6 traz os percentuais de votos nulos em cada município paranaense. Os municípios com maiores percentuais de votos nulos, acima de 4%, são Foz do Iguaçu, com 11,34%; Cambé, 11,19%; Londrina, Mandaguari, Porecatu, Abatiá, Rolândia e Reserva. Geograficamente, os maiores percentuais encontram-se no centro-norte do estado.

Mapa 6 – Porcentagem de votos nulos, na eleição para governador, em cada município do Paraná, 1950



ELABORADO POR GEPES - UNICENTRO, 2020

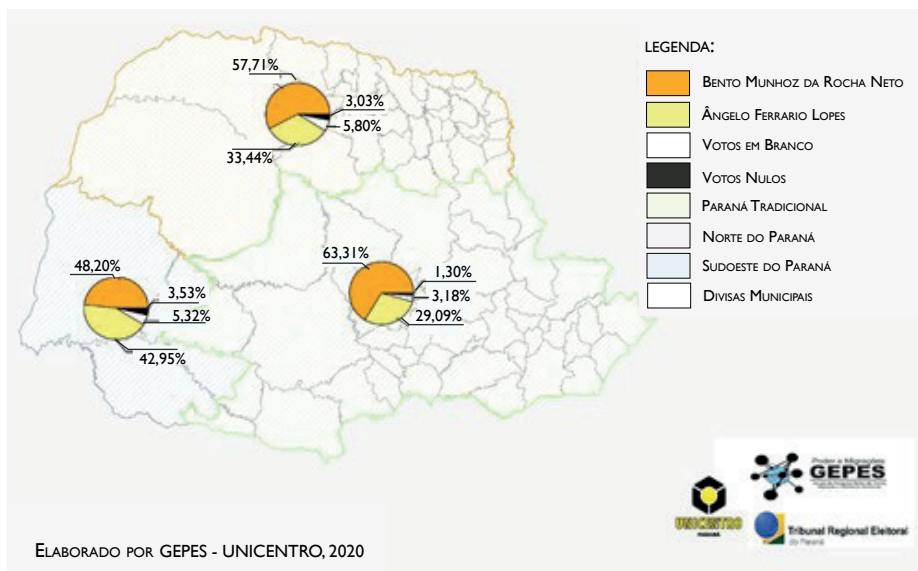
Fonte: IBGE (2010) e TRE/PR (2019).

Desempenho eleitoral segundo regionalização estadual: Paraná Tradicional, Norte e Sudoeste

O Mapa 7 apresenta os resultados eleitorais do pleito para governador do estado do Paraná, segundo as frentes de ocupação. Em todas as três frentes, o candidato eleito Bento Munhoz da Rocha Neto saiu-se vitorioso, destacando-se com o melhor desempenho no Paraná Tradicional, com mais de 60% dos votos. Ângelo Lopes, embora derrotado em todas as frentes, teve

melhor desempenho no Sudoeste, formado pelos municípios de Foz do Iguaçu e Clevelândia. No Sudoeste, também foram verificados os maiores percentuais de votos brancos e nulos. Devemos destacar que Carlos Osório não recebeu votos suficientes para que constasse com percentagem relevante no cartograma das frentes de ocupação.

Mapa 7 – Porcentagem de votos de cada região nas eleições para governador de 1950



Fonte: IBGE (2010) e TRE/PR (2019).

Concluimos que a política estadual paranaense gravitará em torno de Lupion da eleição de 1947 à eleição de 1960, e terá rígida polarização com o grupo de Bento Munhoz da Rocha Neto e Ney Braga, com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) orbitando entre os grupos, se tornando protagonista a partir de 1960. Portanto, a eleição para governador de 3 de outubro de 1950 consolidou a polarização entre dois grupos, mas na prática havia campanha parecida na imprensa escrita, esforço de se fazer campanha em todos os municípios, em todas as frentes pioneiras de colonização, na ação coordenada de unidade e identidade do Paraná e na forma de governar, com ênfase na modernização.

A corrida presidencial não interferiu na disputa doméstica, talvez porque o estado ainda não tivesse em 1950 peso significativo no cenário nacional. Independentemente das paixões políticas, preferências partidárias, Bento Munhoz da Rocha Neto, Moysés Lupion, Ângelo Lopes, Carlos Amoreti Osório respeitaram o resultado das urnas, a vontade do eleitor e os princípios democráticos.

Referências

- ABREU, A. A. (coord.). (2015). *Dicionário histórico-biográfico da Primeira República: 1889-1930*. Rio de Janeiro: FGV.
- BARREIROS, T. E. (2016). *Vozes do Paraná* 7. Disponível em: <https://bit.ly/3k65uH1>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- BATISTELA, A. (2015). O sistema pluripartidário de 1945-1965 no Paraná: uma análise dos partidos políticos, governos e das eleições no estado. *Tempos Históricos*, vol. 19, p. 111-50. Disponível em: <https://bit.ly/3mcmxsl>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2016). O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1965). *Revista Topoi*, vol. 17 n. 32, p. 257-86. Disponível em: <https://bit.ly/2GT3vYh>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- DELGADO, L. A. N. (1989). *PTB: do getulismo ao reformismo [1945-1964]*. São Paulo: Marco Zero.
- DIÁRIO DA TARDE. (1950). Edição 17.126, de 21 de setembro de 1950. Disponível em: www.bn.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2020.
- _____. (1950). Edição 17.128, de 25 de setembro de 1950. Disponível em: www.bn.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2020.
- _____. (1950). Edição 17.134, de 2 de outubro de 1950. Disponível em: www.bn.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2020.
- FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (orgs.). (2003). *O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. v. 3.
- FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. (2009a). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Partido Social Democrático (PSD-1945-1965)*. Disponível em: <https://bit.ly/32o87hs>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2009b). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Carlos Amoreti Osório*. Disponível em: <https://bit.ly/3kdurAr>. Acesso em: 7 jul. 2020.

- _____. (2009c). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Bento Munhoz da Rocha Neto*. Disponível em: <https://bit.ly/32nwYSp>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2009d). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Partido Libertador (PL – 1945-1965)*. Disponível em: <https://bit.ly/2RiBpaJ>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2009e). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Partido Comunista Brasileiro*. Disponível em: <https://bit.ly/2DSrvX>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2009f). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Partidos políticos nacionais*. Disponível em: <https://bit.ly/32kpH5K>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2009g). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Partido de Representação Popular (PRP)*. Disponível em: <https://bit.ly/3bXdKX2>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2009h). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Partido Social Democrático (PSD – 1945-1965)*. Disponível em: <https://bit.ly/32o87hs>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2009i). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Moises Lupion de Troya*. Disponível em: <https://bit.ly/2ZwLC89>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2009j). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Cristiano Machado*. Disponível em: <https://bit.ly/2DPTc5Y>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (2009k). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). *Partido Comunista do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV. Disponível em: <https://bit.ly/3hjpBzL>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- GUEBERT, C. A. (2018). *Da intelectualidade princesinha, o coração do Brasil: trajetória, sociabilidades cívico-letradas e a plasticidade do sertão imaginado no Círculo Euclidiano (Paraná, meados do século XX)*. 2018. Tese (Dissertação de Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (1950). V Constituição do Congresso Nacional: 1950. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://bit.ly/3iorgVQ>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- _____. (1951). *Anuário Estatístico do Brasil: Ano XI: 1950*. Rio de Janeiro: IBGE.
- _____. (1952). *Anuário Estatístico do Brasil: Ano XII: 1951*. Rio de Janeiro: IBGE.
- _____. (1987). *Resultados eleitorais no Paraná 1945-82*. Curitiba: Iparides.
- _____. (1989). *O Paraná reinventado: política e governo*. Curitiba: Iparides.

- _____. (2011). *Projeto Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://bit.ly/2ZqjLq0>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- MAGALHÃES, M. B. (2001). *Paraná: política e governo*. Curitiba: Seed.
- NETO, L. (2014). *Getúlio: da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954)*. São Paulo: Companhia das Letras.
- ODIA. (1950a). Edição 8.470, de 30 de julho de 1950. Disponível em: www.bn.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2020.
- _____. (1950b). Edição B 8.511, de 17 de setembro de 1950. Disponível em: www.bn.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2020.
- _____. (1950c). Edição B 8.512, de 18 de setembro de 1950. Disponível em: www.bn.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2020.
- _____. (1950d). Edição B 8.513, de 20 de setembro de 1950. Disponível em: www.bn.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2020.
- _____. (1950e). Edição B 8.523, de 1730 de setembro de 1950. Disponível em: www.bn.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2020.
- O GLOBO. (1950). Candidato ao governo do Paraná. *O Globo*, Rio de Janeiro, Matutina, Geral, 29 jun. 1950.
- PRIORI, A. *et al.* (2012). A revolta dos posseiros de 1957 no Sudoeste do Paraná. Maringá: EdUEM. (História do Paraná: séculos XIX e XX).
- SANTOS JÚNIOR, W. R. (2016). *Geografia II: geografia econômica*. Rio de Janeiro: Saraiva JUR.
- SOARES, G. A. D. (2001). *A democracia interrompida*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- SOUZA, J. I. M. (2006). E as famílias na sala de jantar: aprendendo a ver televisão na década de 1950. *Revista USP*, São Paulo, n. 69, p. 159-80. Disponível em: <https://bit.ly/3hp6fJr>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Departamento de Imprensa Nacional. (1950). *Dados estatísticos: eleições federais, estaduais e municipais*. Rio de Janeiro: TSE. vol. 2.